

EDIFÍCIO HISTÓRICO DA CIDADE DE ALEXANDRIA: ANÁLISE DA ESCOLA ESTADUAL WALDEMAR DE SOUSA VERAS

Letícias Shelry de Oliveira Ferreira¹; Antônio Henrique de Lima²; Antônio Calos Leite Barbosa³

¹ Estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA,
leticiashelry@hotmail.com

² Estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA,
henriquehl123@outlook.com

³ Arquiteto e Urbanista, Orientador, Professor do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da UFERSA, antonio.leite@ufersa.edu.br

Introdução

A cultura engloba todas as produções materiais ou de âmbito espirituais de um povo e região, podendo ser repassada para outras pessoas através do ensinamento. Entretanto atualmente com a modernização das sociedades, muitos aspectos culturais vêm sendo esquecidos e deixados de lado, sem possuir um registro adequado (SANTOS, 1996; TOMAZ, 2010). Para evitar o desaparecimento dessas culturas é necessária à sua preservação, ou seja, a manutenção dessas seja pelo registro histórico ou restauração dos bens físicos, a fim de prolongar e salvar o patrimônio cultural, mantendo a identidade de um povo e região intactos (CREA, 2008; TOMAZ, 2010).

Esse trabalho de preservação se torna mais difícil de ser executado nas pequenas cidades do interior, em consequência principal da falta de fiscalização com o patrimônio e o desconhecimento da importância desses. De acordo com a Prefeitura Municipal de Alexandria (2016), a cidade de Alexandria se localiza no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, ocupando uma área de 381 km² e possuindo aproximadamente 15 mil habitantes. A mesma foi emancipada da cidade de Martins em 1930, na época era chamada de povoado da barriguda (por ser localizada próxima a Serra da Barriguda), logo após recebeu os nomes de Barriguda e João Pessoa, para ser nomeada só então de Alexandria. Além disso, foram do seu território que surgiram as cidades de João Dias, Tenente Ananias e Pilões (VERAS, 2007).

Além do mais, a cidade possui apenas 86 anos e guarda ainda muito de seus prédios históricos, sendo um deles a atual Escola Estadual Waldemar de Sousa Veras. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi fazer uma pesquisa, documentação e divulgação da história da escola já citada, a fim de preservar sua importância cultural.

Metodologia

Os métodos utilizados para elaboração do referido artigo consistiram no registro, pesquisa e levantamento da documentação da mesma. A princípio realizou-se uma visita ao local para conhecer a arquitetura do espaço de perto, na oportunidade foram tiradas várias fotografias dos ambientes e dos detalhes construtivos da instituição. Posteriormente se realizou uma pesquisa em conjunto com a atual direção da escola, que nos forneceu informações e documentos da fundação e tombamento da mesma. E após a visita foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros que contam a história local para recolhermos mais informações sobre a edificação. Seguidamente todos os dados recolhidos foram analisados e organizados de forma a gerar este trabalho.

Resultados e discussão

Desde que a cidade de Alexandria ainda era um povoado da cidade de Martins, foram registrados a criação de vários pequenos grupos escolares, destinados apenas ao ensino da escrita e leitura. O primeiro destes sendo destinado apenas ao ensino de pessoas do sexo masculino (VERAS, 2007).

Após a emancipação da cidade foi criado em 1934, o Grupo Escolar João Bernadino, nomeado assim em homenagem a um chefe político e militar que nasceu no povoado da barriguda. Sendo assim, a prefeitura municipal, administrada pelo então prefeito Manoel Emídio de Sousa, com a ajuda financeira do estado do Rio Grande do Norte, construiu e inaugurou ainda em 1934 o prédio que abrigaria o Grupo. Sendo também seu primeiro gestor, o professor João Deus Bessa (VERAS, 2007).

Em 1952, sob o governo de Silvio Pedrosa, sem uma justificativa, o Grupo Escolar João Bernadino, teve o seu nome mudado para Escola Normal Regional, nome este que não se estabeleceu por muito tempo, sendo alterado alguns anos depois para Ginásio Normal de Alexandria. As alterações não pararam por aí, pois em 1970 recebeu a nomeação de Ginásio Estadual de Alexandria, e com apenas 6 anos depois, foi novamente renomeado para Centro Estadual Waldemar de Sousa Veras, permanecendo assim até 1999, onde recebeu seu nome atual de Escola Estadual Waldemar de Sousa Veras (VERAS, 2007).

A criação do Grupo Escolar João Bernadino pode ser considerado o primeiro passo, já que, depois dele, vários outros grupos escolares foram abertos na cidade, ajudando a reverter o índice de pessoas que não sabiam ler ou escrever (VERAS, 2007).

O atual prédio aonde funciona a Escola Estadual Waldemar de Sousa Veras, se encontra com seu estado físico com alguns sinais de desgaste em decorrência do tempo de sua construção e a falta de interesse por parte do governo do estado em investir em sua restauração, mesmo apesar de o edifício ser tombado como patrimônio.

Conclusões

Sendo a primeira escola da cidade, o edifício apresenta uma arquitetura típica colonial, atualmente apresentando sinais de desgaste como consequência do decorrer do tempo. Apesar de ter sofrido algumas reformas continua com características predominantemente coloniais por ter sido tombado e não poder sofrer alterações na sua estrutura e forma. Entretanto, sua atual situação em relação a preservação de sua estrutura física se encontra péssima, não é realizada uma restauração adequada na mesma, fazendo com que as marcas do tempo e do uso se agravem cada vez mais. Atualmente a escola continua em funcionamento com ensino fundamental, e no terreno posterior foram construídas mais salas de aula, estas mais modernas, sendo inclusive climatizadas, mas sem alterar o prédio principal.

Palavras-Chave: Escola; Patrimônio; Cultura.

Referências

CREA. PATRIMÔNIO HISTÓRICO: COMO E POR QUE PRESERVAR. 3. ed. São Paulo: Crea-sp, 2008. Disponível em: <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>. Acesso em: 17/12/2016

Prefeitura Municipal de Alexandria. "O município". <http://alexandria.rn.gov.br/o-municipio/>
. Acesso em: 17/12/2016

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 91 p.
Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/o-que-c3a9-cultura-jose-luiz-dos-santos.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

TOMAZ, Paulo Cesar. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA
TRAJETÓRIA NO BRASIL. Revista de História e Estudos Culturais, São Paulo, v. 8, n. 2,
p.1-12, ago. 2010. Disponível em:
<http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_M_AIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2011.

VERAS, George Antonio dc Oliveira. Alexandria - **Retratos de uma Historia Alexandria**,
RN: Ed. do autor. 2, 2007, 262 p. il.